



**Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)**

Processos de Intervenção em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Atena
Editora
Ano 2020



**Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)**

Processos de Intervenção em Fisioterapia e Terapia Ocupacional

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P963 Processos de intervenção em fisioterapia e terapia ocupacional
 [recurso eletrônico] / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha
 Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-30-0
 DOI 10.22533/at.ed.300200503

1. Fisioterapia. 2. Terapia ocupacional. 3. Saúde. I. Ferrari,
 Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa.

CDD 615

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia e a terapia ocupacional fazem parte dessa ciência. Nesta coleção “Processos de intervenção em Fisioterapia e Terapia Ocupacional” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas áreas de fisioterapia e terapia ocupacional.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. E a terapia ocupacional estuda, previne e trata indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas.

Para que a fisioterapia e terapia ocupacional possam realizar seus trabalhos adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Processos de intervenção em Fisioterapia e Terapia Ocupacional” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de onze artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTUDO COMPARATIVO DOS VALORES DE ÂNGULO Q ENTRE CORREDORAS COM SINTOMATOLOGIA DOLOROSA NO JOELHO E ASSINTOMÁTICAS	
Natália Cristina de Oliveira Gisélia Gonçalves Castro Kelly Christina de Faria Luzia Carla da Silva Edson Rodrigues Junior	
DOI 10.22533/at.ed.3002005031	
CAPÍTULO 2	12
TERAPIAS MANUAIS NO MANEJO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM UNIVERSITÁRIOS	
Jordana Batista da Silva Lima Vinicius de Almeida Lima Sara Rosa de Sousa Andrade Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro Marcelo Jota Rodrigues da Silva Walter Antônio da Silva Luís Carlos de Castro Borges Alexsander Augusto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.3002005032	
CAPÍTULO 3	25
AValiação DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DO OMBRO PÓS CIRURGIA MAMÁRIA EM PACIENTES SUBMETIDAS À RADIOTERAPIA	
Ana Beatriz Soares Mesquita Jéssica Larissa dos Santos Silva Viviane Sousa Ferreira Nelmar de Oliveira Mendes Alexsandro Guimarães Reis Themys Danyelly Val Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3002005033	
CAPÍTULO 4	33
SEDENTARISMO EM GESTANTES: UMA REALIDADE	
Suzan Kelly Diniz Almeida Suellen Carvalho Cadete Sabrine Silva Frota Márcia Rodrigues Veras Rodrigues Flor de Maria Araújo Mendonça Silva Karla Virginia Bezerra de Castro Soares Ana Lourdes Avelar Nascimento Mylene Andréa Oliveira Torres Tatiana Cristina Fonseca Soares de Santana José Newton Lacet Vieira Maria Cláudia Gonçalves Adriana Sousa Rêgo	
DOI 10.22533/at.ed.3002005034	

CAPÍTULO 5 43

SEQUELA DA TUBERCULOSE PULMONAR EM IDOSOS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO FUNCIONAL

Luzielma Macêdo Glória
Bruna D' Paula Souza da Costa
Sandy Amara Costa Silva de Caldas
Edinaldo Pinheiro Corrêa
Cleonardo Augusto da Silva
Edilene do Socorro Nascimento Falcão Sarges
Denise da Silva Pinto

DOI 10.22533/at.ed.3002005035

CAPÍTULO 6 52

CUIDADOS NO FIM DA VIDA E SEU IMPACTO NO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Paula Christina Pires Muller Maingué
Carla Corradi Perini
Andréa Pires Muller

DOI 10.22533/at.ed.3002005036

CAPÍTULO 7 62

TERAPIA BASEADA NA MÚSICA COMO INTERVENÇÃO NAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Josiane Lopes
Renata Carolina Hort Brighenti
Natalli de Lima
Larissa Lohse da Silva
Bruna Mayara Brandão
Andressa Moraes de Paula

DOI 10.22533/at.ed.3002005037

CAPÍTULO 8 74

TERAPIA OCUPACIONAL: O USO DA MÚSICA COM IDOSO HOSPITALIZADO

Gisele Brides Prieto Casacio
Giovanna Moraes Donato
Erick Gonçalves dos Santos
Isabella Cristina Carpanesi
Mellissa Bianca Santos Freitas
Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin

DOI 10.22533/at.ed.3002005038

CAPÍTULO 9 84

SISTEMA ESPECIALISTA NA DETECÇÃO DE FALSOS POSITIVOS E NEGATIVOS NA APLICAÇÃO DO PERFIL SENSORIAL NA PRÁTICA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL

Lídia Isabel Barros dos Santos Silveira
Ilton Garcia dos Santos Silveira
Ana Paula Oliveira Reis Tuyama
Marília Miranda Forte Gomes

DOI 10.22533/at.ed.3002005039

CAPÍTULO 10	96
IMPLANTAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA EMPRESA: ANÁLISE ERGONÔMICA DE SETOR DE COSTURA	
Lilian de Fatima Zanoni Nogueira	
Bruna Canduzin Carvalho	
Alexis Philipe Lopes Rosanova	
DOI 10.22533/at.ed.30020050310	
CAPÍTULO 11	112
ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO SOCIAL NO CONTEXTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	
Lilian de Fátima Zanoni Nogueira	
Ana Laura Capalbo dos Santos	
Deborah Rafaela Lopes	
Julia Fidelis	
Lorena Holtz França	
DOI 10.22533/at.ed.30020050311	
CAPÍTULO 12	138
ASPECTOS GERAIS DA FOTOBIMODULAÇÃO COM LASER/LED DE BAIXA INTENSIDADE EM LESÕES DO TENDÃO CALCÂNEO	
Lízia Daniela e Silva Nascimento	
Diego Rodrigues Pessoa	
Renata Amadei Nicolau	
DOI 10.22533/at.ed.30020050312	
CAPÍTULO 13	152
IMPACTO DA DOR NA SAÚDE DO TRABALHADOR RURAL	
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz	
Ana Claudia Garcia Marques	
Bruno da Silva Brito	
Edlene de Freitas Lima Rocha	
Fernando César Vilhena Moreira Lima	
Henry Witchael Dantas Moreira	
Márcio Cavalcanti	
Múcio Antônio de França Paz	
Naine dos Santos Linhares	
Patrícia Linhares Colares Cavalcanti	
Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira	
Polyana Borges Franca Diniz	
Maria do Desterro Soares Brandão Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.30020050313	
SOBRE A ORGANIZADORA	158
ÍNDICE REMISSIVO	159

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO SOCIAL NO CONTEXTO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Lilian de Fátima Zanoni Nogueira

Universidade de Sorocaba

Sorocaba – SP

<http://lattes.cnpq.br/9739524181728358>

<https://orcid.org/0000-0002-4295-4422>

Ana Laura Capalbo dos Santos

Universidade de Sorocaba

Sorocaba – SP

<http://lattes.cnpq.br/3739054452279275>

Deborah Rafaela Lopes

Universidade de Sorocaba

Sorocaba – SP

<http://lattes.cnpq.br/2970667941093436>

Julia Fidelis

Universidade de Sorocaba

Sorocaba – SP

<http://lattes.cnpq.br/0360617693244124>

Lorena Holtz França

Universidade de Sorocaba

Sorocaba – SP

<http://lattes.cnpq.br/6179450367214014>

RESUMO: Introdução: O presente estudo coloca em pauta a produção e divulgação de conhecimento científico entre terapeutas ocupacionais, no que diz respeito às estratégias

da Terapia Ocupacional junto às pessoas em situação de rua. Nesse sentido, estabelece como objetivo conhecer os principais temas discutidos pelos terapeutas ocupacionais nesse campo de estudos, divulgados para sua comunidade, além de demonstrar a importância da Terapia Ocupacional no campo social no contexto da intervenção junto às pessoas em situação de rua. **Metodologia:** Utilizou-se a revisão sistemática de bibliografia, nas produções científicas brasileiras de Terapia Ocupacional entre janeiro/2007 a agosto/2019. **Discussão:** O material estudado revela fatores que podem levar pessoas a viverem em situação de rua, que envolvem questões de identidade, relações e vínculos sociais, uso contínuo e abusivo de álcool e outras drogas e inexistência do sentimento de pertencimento. Pelas produções, foi possível visualizar que os terapeutas ocupacionais demonstram ser potentes profissionais que podem intervir com engajamento neste âmbito, de forma a possibilitar discussão e intervenção nesse contexto. **Considerações Finais:** O cotidiano, o sentimento de pertencimento, as relações e vínculos sociais, são princípios essenciais para todo aquele que se encontra em situação de rua. A Terapia Ocupacional no campo social intervém de forma a favorecer estas particularidades, fortalecendo as redes sociais de suporte e oportunizando a cultura, fato este

que auxilia diretamente a valorização de identidade, de expectativas e trocas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade; Exclusão; Pessoas em situação de rua; Terapia Ocupacional no campo social.

INTERVENTION STRATEGIES OF THE OCCUPATIONAL THERAPY IN THE SOCIAL FIELD IN THE CONTEXT OF PEOPLE IN STREET SITUATION

ABSTRACT: Introduction: The present paper focuses on the production and dissemination of scientific knowledge among occupational therapists, regarding the strategies of Social Occupational Therapy with the homeless. The objective of knowing the main themes discussed by occupational therapists in this field of study, divulged to their community, and demonstrates the importance of Social Occupational Therapy in the context of the intervention with homeless people. **Methodology:** The systematic review of bibliography was used in the Brazilian scientific productions of Occupational Therapy. **Discussion:** The material studied reveals factors that can lead people to live in a street situation, as social bonds, continuous use of alcohol and other drugs, and lack of feeling of belonging. According to the productions it was possible to visualize that occupational therapists demonstrate that they are powerful professionals who can intervene with engagement in this area, so as to enable discussion and intervention in the micro and macro political context. **Final Considerations:** The daily life, the feeling of belonging, the relationships and social ties, are essential principles for everyone who is in a street situation. The Occupational Therapy in the social field intervene in order to favor this particularity, strengthening the social networks of support and giving the opportunity to the culture, a fact that directly helps the valorization of identity, expectations and social exchanges.

KEYWORDS: Exclusion; Homeless people; Inequality; Social Occupational Therapy.

1 | INTRODUÇÃO

O presente estudo coloca em pauta a produção e divulgação de conhecimento científico entre terapeutas ocupacionais, no que diz respeito às estratégias de aproximação da Terapia Ocupacional no campo social junto às pessoas em situação de rua. Nesse sentido, estabelece como objetivo conhecer os principais temas discutidos pelos terapeutas ocupacionais nesse campo de estudo, divulgados para sua comunidade, além de inferir a importância da Terapia Ocupacional no campo Social no contexto da intervenção junto às pessoas em situação de rua.

Para a Política Nacional para a Pessoa em Situação de Rua, a pessoa em situação de rua é definida como:

Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento,

de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória Único). (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2011, p. 23).

A Terapia Ocupacional no campo social surge no Brasil, em meados da década de 1970, integrando equipes com atenção a indivíduos considerados marginalizados, em instituições como a Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor, asilos e hospitais psiquiátricos. Este campo de atuação está voltado para grupos de pessoas em situações de vulnerabilidade social, para garantia e efetivação de direitos sociais como citam Lopes e Malfitano (2016).

Após a Revolução Industrial Brasileira (1930-1956), cem anos após a Revolução Industrial Inglesa, as cidades brasileiras foram modificadas com o intuito de seguir caminho à globalização, dessa forma, houve um grande contingente de pessoas deslocando-se dos pontos rurais para os grandes centros urbanos – êxodo rural - à procura de empregos e condições de subsistência, visto as transformações que este sofria e com isso, as oportunidades que poderiam favorecer, segundo Escorel (1999). Ocorre também, o aumento de pessoas desfavorecidas economicamente. Paralelo a esse fenômeno de transição observou-se o estabelecimento de um sistema policial que vigiasse a livre circulação nas cidades. A partir disso pode-se indicar a complexidade daqueles que ocupavam as ruas e por vezes passavam a ser considerados “vadios”.

A globalização vem acompanhada das transformações sociais, que culminam também na mudança das relações de trabalho, que por vezes perpetuaram em uma expansão na quantidade de indivíduos que não conseguem ocupar vagas de trabalho, devido à falta de profissionalização diante das grandes alterações que ocorreram nesses locais. Eclode o deslocamento das pessoas para a rua e estas, adotaram novas estratégias de subsistência, como por exemplo, a reciclagem- recolhimento de material reciclável-; o que se torna algo considerado padrão da pobreza segundo Escorel (1999).

O termo exclusão social está diretamente relacionado às desigualdades. Por exemplo, pessoas em situação de desemprego podem tornar-se desnecessárias ao sistema econômico; o que gera então uma situação de dessemelhança (não igual); o indivíduo não se sente mais pertencente ao seu círculo social, de acordo com Escorel (1999). Com a redemocratização do país, iniciaram as tentativas de organização das pessoas em situação de rua; participaram dessas iniciativas organizações multilaterais, especialistas, movimentos de igreja, entre outros. Escorel (1999) discorre sobre as instituições de suporte para as pessoas em situação de rua, que queriam superar as ações de caráter assistencialista e repressor, visando à promoção, garantia e efetivação dos direitos de cidadania a essa população.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua:

A luta dos movimentos sociais pela cidadania resultou em direitos inscritos nos artigos 5º e 6º da Constituição Brasileira de 1988 que precisavam ser concretizados a partir da implementação de políticas públicas para esse segmento da população. Nesse contexto, entrando na década de 1990, foi instalado o Fórum Nacional de Estudos sobre População de Rua (1993), que congregava trabalhadores das organizações de atendimento, especialistas e militantes, dentre outros (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2011, p.15).

É possível observar na literatura; Escorel (1999); Lopes e Malfitano (2016); que as pessoas em situação de rua, vivenciam uma invisibilidade e indiferença social, o que contribui para um reforço comportamental de práticas de violência física.

Em 2005, foi aprovada a Lei Nº 11.258, que refere sobre a instituição de programas específicos de assistência social para as pessoas que vivem em situação de rua. Em 2009, no II Encontro Nacional sobre População de Rua, foi validada a proposta intersetorial da Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), conforme o Decreto Nº 7.053/2009(p.19) que visa o desenvolvimento de serviços, programas, projetos e benefícios para as pessoas em situação de rua. Assim, com a PNPR, reconheceu-se o significado histórico das lutas e os direitos das pessoas que vivem nas ruas, mostrando uma realidade precária e incompatível com o estágio de desenvolvimento da humanidade.

Também ocorreu, a inclusão do Programa Nacional dos Direitos Humanos (PNDH-3), que tem como objetivo as seguintes ações:

I) geração de emprego e renda; II) enfrentamento ao preconceito; III) garantia de registro civil; IV) acesso a serviços de saúde e a atendimento médico; de programas de reinserção; proteção contra abusos e exploração sexual; V) prevenção à violência contra esse segmento; capacitação de policiais para o atendimento cidadão e não violência em relação à população de rua; VI) punição para policiais que cometam violência contra população em situação de rua e VII) criação de centros de referência e garantia de serviços de acolhimento adequados. (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME, 2011, p.22).

Em relação aos dados sobre as pessoas em situação de rua, podemos citar uma pesquisa nacional, desenvolvida em 2008 pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), e a de 2015, realizada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em relação à Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil. A Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Brasil, realizada em 48 municípios em 23 capitais, entre 2007 e 2008, pelo MDS e executada pelo Instituto Meta (instituto de pesquisa que realiza diagnósticos sócio-econômicos, empresariais e eleitorais) foram identificadas 31.992 pessoas adultas em situação de rua. A pesquisa revela os perfis dessa população, na qual indica

que cerca de 82% é formada por homens, sendo 67% a somatória da proporção de pardos (39,1%) e negros (27,9%). Em relação a trabalho e renda, a prevalência de pessoas que desempenham atividades remuneradas é de 70,9%. (p.35)⁶. É importante ressaltar que desses 70,9%, alguns trabalham em mercado informal e mesmo desempenhando uma atividade remunerada, recebem cerca de R\$20 a R\$ 80 semanais, Brasil.

Entre os motivos que levaram as pessoas viverem em situação de rua, 35,5% revela como fonte principal o alcoolismo e/ou uso de drogas; 29,8% devido ao desemprego e 29,1% por rupturas familiares. Segundo a Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua, Brasi, 51,9% possui algum parente que vive na mesma cidade e cerca de 40% não possuíam nenhum contato com a família. Segundo Bursztyn (2000)esses são dados importantes, pois quanto maior o distanciamento da pessoa em situação de rua de sua família, mais dificultoso será o retorno à situação de sua moradia.

Em relação ao cotidiano dessa população, observou-se que em relação à alimentação, 80% conseguiam realizar uma refeição por dia, entre os quais 27,4% destes, compravam comida com seu próprio dinheiro, Brasil.

A Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil realizada pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), em 2015, foi executada com a utilização dos dados disponíveis de 1.924 municípios através do Censo do Sistema Único de Assistência Social. Analisando a estimativa, a maioria dos municípios não apresentam levantamento de dados referentes a população em situação de rua, apenas 22,6% dos municípios apresentam esses dados, porém, estes representam 51,4% da população brasileira. Os municípios com maior número de habitantes, concentra também maior a população em situação de rua; em municípios com mais de 100.000 habitantes, 63,2% destes municípios, possuem estimativa de ter pessoas vivendo em situação de rua.

Portanto, os resultados das pesquisas evidenciaram que, existem cerca de 85.040 pessoas em situação de rua, sendo 41,5% desse número, obtido através da pesquisa e 58,5% revelado pelo levantamento da gestão municipal. Desse modo, refletindo a estimativa para o número total de municípios brasileiros e a proporção dos municípios sem estimativas (30,8%), chega-se ao resultado de 122.890 pessoas em situação de rua no Brasil.

Entretanto, o resultado final de 122.890 pessoas em situação de rua, conforme explica pesquisa, é extrapolado, pois essa estimativa acaba ignorando as características individuais de cada município. Assim, para ter um valor mais coerente, devem-se considerar os fatores que afetam o resultado:

A questão é, então, identificar por que alguns municípios têm muitos moradores de

rua e outros poucos – ou, dito de outra forma, quais os fatores que impactam no número de moradores de rua de uma localidade, e calcular em que medida estes fatores impactam a variável de interesse, construindo um modelo que, considerando os efeitos de cada variável explicativa na variável dependente, explique o máximo possível da variação da população de rua observada em cada local (NATALINO, 2016, p.18).

Considerando esses fatores, e projetando a estimativa, totalizam-se 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil, sendo que 40,1% destes, habitam municípios com mais de 900.000 habitantes e 77,02% habitam municípios com mais de 100.000 habitantes. Em parâmetros de distribuição regional, a região Sudeste apresenta 48,49% da população em situação de rua; já na região Norte estima-se 4,32% da população em situação de rua, Ipea.

Assim, é importante ressaltar o aumento da estimativa de pessoas em situação de rua, revelada entre as duas pesquisas. Em 2008, conclui-se o número de 31.992 pessoas vivendo em situação de rua, já em 2015, obteve-se um número total de 101.854 pessoas. Possuindo como base essas duas pesquisas nacionais, há uma diferença de 69.862 pessoas, que pode representar a ideia hipotética de que, esse número de pessoas não foi contabilizado e/ou de que houve um crescimento exponencial ao decorrer de sete anos.

A correlação profissional dessa temática com a Terapia Ocupacional se insere no campo de estudos do campo social, compreendendo que esse campo é possível localizar intervenções junto a grupos que apresentam vulnerabilidade social como eixo central de seu cotidiano. Nesse contexto o terapeuta ocupacional deverá interpretar e atuar em um universo complexo de interações e interconexões, segundo Lopes (2010, p.140-147). A compreensão da realidade e a singularidade do sujeito, que inclui desejos, necessidades e seu território, é essencial para essa prática profissional. Assim, o conceito de território é um fator importante para construção de estratégias para possíveis intervenções. Segundo Barros (2004, p. 90-7) “[...] é preciso conhecer como vivem, onde moram, como se constroem as relações familiares, os laços de amizade e os desejos [...]” (p.96).

Sendo assim, a Terapia Ocupacional começou a propagar-se para além do campo da saúde, pois conforme Barros (2004, p. 90-7), a profissão construiu conhecimentos que poderiam ser utilizados em outros âmbitos do sofrimento, assim como da existência humana, da qualidade de vida e da vida social. Ou seja, começou-se a adentrar no movimento das mudanças sociais e na medição do fazer e do saber-fazer, e o que estes podem constituir no contexto individual e no coletivo (p.92).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Assistência Social passou a ser um direito do cidadão e dever do Estado; e em 1993, com a publicação da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, a Assistência Social é construída

como Política de Seguridade Social, compondo o tripé da Seguridade Social, em conjunto com a Saúde e Previdência Social, com caráter de Política Social articulada com políticas do campo social (Secretaria de Desenvolvimento Social).

O Sistema Único de Assistência Social – SUAS, é instituído em 2005, que tem como principal função, gerir a Assistência Social na proteção social brasileira. A Assistência Social não é contributiva, mas deve amparar todo e qualquer cidadão – que necessite dela - tendo como objetivo, a garantia de proteção social à família, infância, adolescência, e terceira idade. As ações elaboradas, são de iniciativa pública, privada e social (Secretaria de Desenvolvimento Social).

Com a Resolução nº17 do Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS, Brasil, em junho de 2011, instituiu os profissionais de nível superior que devem participar dos serviços socioassistenciais e também da gestão do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, e dentre esses profissionais, destacamos o terapeuta ocupacional, que está como um dos profissionais preferenciais para assumir a gestão do SUAS, em conformidade com Almeida et al (2011).

Na busca sobre as ações realizadas pelos profissionais, observou-se que, a inclusão dos serviços da Terapia Ocupacional em serviços assistenciais, tem se mostrado como uma prática que pode produzir resultados positivos em áreas que estão direcionadas aos vínculos familiares comunitários. De acordo com, as diretrizes do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) em diferentes níveis de complexidade:

- prevenir a ruptura de vínculos familiares;
- aumentar a capacidade protetiva das famílias;
- fortalecer as relações de interdependência, os vínculos familiares, as trocas sociais e os vínculos entre família e comunidade;
- favorecer o acesso às oportunidades de desenvolvimento pessoal dos sujeitos participantes e também do enriquecimento do repertório ocupacional e vivencial das famílias;
- promover o reconhecimento, o respeito e o exercício de direitos e deveres individuais e coletivos;
- favorecer o acesso daqueles que tiveram direitos violados a vivências que promovam a autovalorização e o sentimento de pertencimento comunitário;
- apoiar a elaboração e o desenvolvimento de projetos de vida que envolvam formas alternativas de sobrevivência, de convivência e de participação social, fundamentadas tanto na análise das possibilidades reais da família e suas redes, quanto nas exigências de engajamento em processos sociais mais amplos (ALMEIDA, M.C. et al., 2012, p.38).

Neste sentido, para melhor compreensão das estratégias de ações e intervenções da terapia ocupacional junto às pessoas em situação de rua, fez-se necessário a construção desse artigo, para maior explanação e elucidação sobre a temática.

2 | METODOLOGIA

Para a produção deste artigo, foram mapeadas e estudadas fontes bibliográficas brasileiras, a partir das Revistas Científicas de Terapia Ocupacional brasileiras (Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO). Foram pesquisados os artigos publicados entre janeiro/2007 a agosto/2019.

De acordo com Gonçalo (2012, p. 104) a qualidade de uma revisão sistemática depende da busca pelo material de análise feita por mais de uma pessoa. Dessa forma, duas pesquisadoras realizaram as buscas, separadamente, com os descritores “pessoas em situação de rua” e “terapia ocupacional social”. No descritor “pessoas em situação de rua”, nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional foram localizados 9 artigos; na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, foram dispostos 143 artigos, e na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional localizaram-se 3 artigos. No descritor “terapia ocupacional social”, localizam-se respectivamente: 9 artigos nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional; 367 artigos na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e 94 artigos na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional.

Os artigos selecionados foram organizados em uma planilha Excel e avaliados por 3 pesquisadoras a partir da leitura dos títulos e resumos, identificando a partir desta leitura, a temática (pessoas em situação de rua e a Terapia Ocupacional), ressaltando as ações e planos de intervenções desses profissionais. Foram excluídos os artigos de autores de outras áreas profissionais e que, não abordavam a temática de situação de rua de maneira específica, pois muitos desses descrevem sobre a terapia ocupacional no campo social, porém, com outro foco de estudo. Os critérios de inclusão foram: ter ao menos um autor profissional de Terapia Ocupacional e especificamente ter relação direta com a temática de pessoas em situação de rua, correlacionando com a Terapia Ocupacional no campo Social e suas estratégias e possibilidades de intervenção.

Os artigos que atendiam os critérios de inclusão foram lidos na íntegra pelas pesquisadoras e organizados no que diz respeito a título, autores, data da publicação, periódico (número e volume), objetivos, tipo de estudo, metodologia e tipo de intervenção. Em seguida foram categorizados de acordo com a temática abordada. Os dados apresentados nesse artigo indicam uma análise dos dados obtidos.

O item “escopo” está subdividido conforme as determinações das políticas de seção das revistas. Por esse motivo alguns artigos estarão indicados como relato de experiência e outros como relato de análise de prática. Os “Artigos Originais”, comuns aos três periódicos, estão compostos pelos manuscritos resultante de pesquisa, de

natureza teórica/conceitual, experimental, exploratória e/ou empírica, referente a temas de interesse no campo da terapia ocupacional e interdisciplinares correlatos ao campo. No caso do “Artigo de Reflexão” são textos que expressem ponto de vista acerca de assuntos polêmicos e/ou relevantes, relacionados à teoria e à prática em terapia ocupacional, com reflexões e análises inovadoras. Em artigos indicados como “relato de análise de prática” ou de “experiência”, entendem-se artigos de breve análise crítica de um contexto de atuação em Terapia Ocupacional. Nesse caso pode incluir o trabalho com um cliente, paciente, família ou grupo, e apresenta foco nos procedimentos de intervenção/acompanhamento (que inclui o contexto e questão terapêutica ocupacional, avaliações, diagnóstico ocupacional, os métodos de intervenção/acompanhamento, modelos, abordagens).

O objetivo do presente artigo, é localizar na bibliografia produzida, estratégias de aproximação da Terapia Ocupacional no campo social com pessoas em situação de rua, buscando estudos, ações e intervenções sobre a área.

3 | DISCUSSÃO

Os dezenove (19) artigos localizados estão disponíveis na tabela 1. Tabela 1: Levantamento publicações nas Revistas Brasileiras de Terapia Ocupacional.

Título	Autor	Revista	Palavra chave	Políticas de Seção	Instrumentos utilizados para pesquisa	Público Alvo	Objetivos da pesquisa	Metodologia de Intervenção
Terapia ocupacional e pessoas em situação de rua: criando oportunidades e tensionando fronteiras. *	Marta Carvalho de Almeida, Denise Dias Barros, Débora Galvani, Tiy de Albuquerque Maranhão Reis	v. 19, n. 3 (2011)	Terapia Ocupacional, Serviços de Assistência Social, Participação Social	Relato de experiência	Reuniões Grupais	Adultos	O trabalho expõe e discute ações de Terapia Ocupacional desenvolvidas junto a adultos em situação de rua, na cidade de São Paulo. Este, descreve estratégias e recursos adotados para produzir uma conexão significativa entre as ações da Terapia Ocupacional Social e as necessidades dos participantes.	Descrição dos atendimentos grupais realizados dentro do Projeto. As intervenções foram de reflexão quanto a promoção de oportunidades diversificadas para o exercício e a ampliação das trocas sociais, levando em consideração as ações do Terapeuta Ocupacional junto a esse segmento da população que deve interagir criticamente com diferentes fronteiras.

<p>A entrevista como método de pesquisa com pessoas em situação de rua: questões de campo. *</p>	<p>Ana Paula SerrataMalfitano, Ana Cláudia Rodrigues Marques</p>	<p>v. 19, n. 3 (2011)</p>	<p>Técnicas de Pesquisa, Sem-Teto, Métodos.</p>	<p>Artigo de Pesquisa</p>	<p>Entrevista</p>	<p>Adultos</p>	<p>A partir do campo de duas pesquisas de Doutorado, uma realizada na França e outra no Brasil, junto a pessoas em situação de rua, com o objetivo de apreender a opinião daqueles sujeitos sobre os serviços dos quais são usuários.</p>	<p>A metodologia utilizada articula a observação participante, a participação observante e a realização de entrevistas aprofundadas.</p>
<p>Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. *</p>	<p>Denise Dias Barros, Debora Galvani, Marta Carvalho de Almeida, Carla Regina Silva Soares</p>	<p>v. 21, n. 3 (2013)</p>	<p>Cultura, Política, Atividades Humanas, Pessoas em Situação de Rua</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>PEC- espaço de cultivo da política, economia e cultura</p>	<p>Adultos</p>	<p>Apresentar uma reflexão sobre o espaço de significação enquanto campo capaz de servir de articulador e de interpretação do real, em que relações e ações potencializam as quatro esferas da ação em Terapia Ocupacional: a cultura, a economia, a política e o saber.</p>	<p>Trata-se da descrição e análise da experiência do Ponto de Encontro e Cultura – PEC, desenvolvido pelo Projeto Metuia – Universidade de São Paulo (USP-SP) entre 2007 e 2011, em São Paulo, SP. Ela envolveu pessoas em situação de rua, terapeutas ocupacionais e estudantes de Terapia Ocupacional.</p>
<p>A experiência no serviço de Consultório de Rua na perspectiva dos profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas. *</p>	<p>Viviane Cássia Aranda de Souza, Andrea Ruzzi Pereira, Daniela Tavares Gontijo</p>	<p>v. 22, n. 1SE (2014)</p>	<p>Vulnerabilidade Social, Drogas de Uso Indevido, Assistência à Saúde Mental, Terapia Ocupacional</p>	<p>Artigo Original</p>	<p>Entrevista</p>	<p>Adultos</p>	<p>O objetivo deste estudo foi descrever e analisar a experiência no serviço de Consultório de Rua na perspectiva dos profissionais que compõem a equipe de um município da Região Metropolitana do Recife, PE.</p>	<p>Após o levantamento de dados, objetivou-se a atuação do Terapeuta Ocupacional de modo que este desenvolva sua atuação e direcione seu olhar para o desempenho ocupacional dos sujeitos, compreendendo este como a maneira com que eles se desincumbem dos seus diversos papéis.</p>

<p>O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua. *</p>	<p>Juliana de Oliveira Perez, Regina Célia Fiorati, Leonardo Martins Kebbe, Beatriz Cardoso Lobato</p>	<p>v.22, n. 1 (2014)</p>	<p>Terapia Ocupacional, Pobreza, Condições Sociais, Marginalização Social</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>Oficina de fotografia</p>	<p>Adultos</p>	<p>Apresentar uma reflexão acerca da experiência do uso da fotografia pelo terapeuta ocupacional junto a pessoas em situação de rua no Centro de Referência Especializado de Assistência Social para Pessoas em Situação de Rua (CREAS-POP) de um município do interior de São Paulo.</p>	<p>A metodologia utilizada foi o próprio projeto de fotografia realizado junto a pessoas em situação de rua que objetivou interferir nas preconceções e preconceitos que a sociedade construiu a respeito da pessoa em situação de rua e dar visibilidade para o potencial criativo dessa população.</p>
<p>Migração e situações de rua: O uso do álcool nas ruas de Brasília. *</p>	<p>Pedro de Andrade Calil Jabura, Ioneide de Oliveira Campos, Tâmara Rios de Souza, Letícia Brazil de Paula</p>	<p>v. 22, n.1SE (2014)</p>	<p>Migração, Abuso de Álcool, Vulnerabilidade Social, Pesquisa Qualitativa</p>	<p>Artigo Original</p>	<p>Entrevista</p>	<p>Adultos</p>	<p>O artigo pretende, através de uma pesquisa de campo, reconstituir a trajetória de vida de indivíduos que migraram para Brasília nos últimos três anos e se encontram em situação de rua, destacando, nessas narrativas acerca do cotidiano deles, o uso do álcool tanto como um fator agregador como desagregador.</p>	<p>Inicialmente uma escuta analítica de histórias de indivíduos que vivem em situação de rua por conta do uso abusivo de álcool, e posteriormente a tentativa de analisar, interpretar e, sobretudo, tatear progressivamente uma forma de procurar por esse indivíduo, que constantemente escapa.</p>

Oficina de culinária como estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *	Diane Coelho Pereira, Emília K. A. da Silva, Carina Yuri Ito, Beatriz B. Bell, Caroline M. G. Ribeiro, Karina Piccin Zanni	v. 22, n. 3 (2014)	Adolescente, Terapia Ocupacional, Vulnerabilidade Social	Relato de experiência	Oficina de culinária	Adolescentes	Descrever a atuação da Terapia Ocupacional frente a adolescentes em situação de vulnerabilidade, utilizando a oficina de culinária com estratégia de intervenção.	A metodologia foi a realização de uma oficina de culinária com a intenção de fortalecer o protagonismo juvenil e a autoestima, promover o empoderamento, a cidadania e a participação social, o desenvolvimento das habilidades sociais, a expressão de emoções e sentimentos entre tantas outras importâncias do universo adolescente.
O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. *	Waldez Cavalcante Bezerra, Gabriela Cristina da S. Firmino, Emanuely S. Javarrotti, Jéssica V. de Medeiros Melo, Priscila F.F. Calheirosa, Rodrigo G. L. B. da Silva	v. 23, n. 2 (2015)	Sem Teto, Vulnerabilidade Social, Terapia Ocupacional.	Artigo Original	Entrevista	Adultos	Conhecer e discutir o cotidiano de pessoas em situação de rua em Maceió, AL.	Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com 37 indivíduos usuários de um albergue, cujos dados foram analisados através da análise de conteúdo.
Entre a rua e o abrigo: reorganização do cotidiano. *	Flávia Barbosa de Oliveira, Samira Lima da Costa	v. 23, n. 2 (2015)	Terapia Ocupacional, Resiliência, Sem-Teto, Abrigo Temporário	Artigo Original	Entrevista	Adultos	A pesquisa teve com o objetivo compreender o contexto de moradores em situação de rua em atual acolhimento institucional provisório.	A metodologia utilizada, foi um projeto grupal dentro de um abrigo durante um ano para a realização de debates e construção de narrativas quanto a história de vidas dos moradores, auxiliando na transição de saída do abrigo, impulsionando a autonomia visualizando suas potencialidades e a reconstrução de sua vida.

Exercícios etnográficos como atividades em espaço público: Terapia Ocupacional Social no fazer da arte, da cultura e da política. *	Debora Galvani, Denise Dias Barros, Marina Di Napoli Pastore, Miki Takao Sato	v. 24, n. 4 (2016)	População em Situação de Rua, Artistas de Rua, Terapia Ocupacional Social, Ensino de Graduação, Artes, Etnografia.	Artigo de Reflexão	Questionário	Adultos	O objetivo da pesquisa foi o de discutir os exercícios etnográficos – realizados em propostas do Projeto Metuia/ USP, entre 2007 e 2013	Compreensão e estudo, sobre as atividades significativas de artistas que trabalham nos espaços públicos da cidade de São Paulo, pois persiste uma pluralidade de significados que a rua adquire.
Percepções sobre trabalho: análise de concepções de pessoas em situação de rua. *	Isabela Aparecida de Oliveira Lussi, Thamy Eduarda Ricci, Roberta Justel do Pinho.	v.25, n.4 (2017)	População em Situação de Rua, Trabalho, Economia Solidária.	Artigo Original	Entrevista	Adultos	O artigo pretende identificar as concepções sobre o trabalho de pessoas em situação de rua. No contexto nacional, nos deparamos com alarmantes índices de desemprego estrutural que se tornam exponencialmente maiores quando analisamos as camadas excluídas do direito ao trabalho, como a população em situação de rua.	Participaram dez homens abrigados em uma instituição religiosa que acolhe pessoas em situação de rua, localizada no interior do Estado de São Paulo. Trata-se de estudo qualitativo que utilizou a entrevista semiestruturada para coleta de dados e a técnica de análise temática
Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. *	Carla Regina Silva, Marina Sanches Silvestrini, Jéssica Cristina Von Poellnitz, Ana Carolina Silva Almeida Prado, Jaime Daniel Leite Junior	v. 26, n. 2 (2018)	Vulnerabilidade Social, Terapia Ocupacional Social, Cultura, Arte, Assistência Social	Relato de Experiência	Oficinas de atividades	Adultos	Relata a experiência de projeto de extensão que promoveu estratégias criativas para a atuação junto à população em situação de rua, a partir da arte e da cultura.	Foram realizadas Oficinas de Atividades semanais flexíveis e abertas no serviço socioassistencial, com ampla gama de propostas terapêuticas, ocupacionais sustentadas por uma abordagem humana, sensível, reflexiva e crítica.

<p>A Tessitura da rede: Entre pontos e espaços. Políticas e Programas sociais de atenção a juventude - A situação de rua Campinas. **</p>	<p>Ana Paula SerrataMalfitano</p>	<p>v. 17, n.1(2009)</p>	<p>Juventude, Juventude de Rua, Política Social, Defesa da Criança e do Adolescente, Estado</p>	<p>Resumo de Tese</p>	<p>Entrevista</p>	<p>Adoles-centes</p>	<p>Tese defendida com intuito de abrir um debate sobre a importância da criação de políticas que auxiliem no acesso aos direitos de crianças e adolescentes.</p>	<p>Os procedimentos de investigação foram: entrevistas semi dirigidas com gestores das diferentes Secretarias componentes da rede, coordenadores e técnicos dos serviços e os meninos e as meninas; grupos de atividades com os adolescentes nas instituições; e observação participante no equipamento da Saúde.</p>
<p>A interação na construção do sujeito e da prática da terapia ocupacional. **</p>	<p>Marissa Romano da Silva, Samira Lima da Costa, Roberto TykanoriKinoshita</p>	<p>V. 25 N. 2 (2014) /</p>	<p>Relações interpessoais, Terapia ocupacional, Rede social, Vulnerabilidade social</p>	<p>Artigo Original</p>	<p>Registros de Diário de Campo</p>	<p>Adultos</p>	<p>Discutir a potência da interação e suas sutilezas gestuais como disparadoras de ações estruturadas, na prática profissional em Terapia Ocupacional, à partir da exposição dos referenciais formulados por Maturana e Varela sobre a autopoiese e o encontro coletivo; e de Leroi-Gourhan sobre cadeias operatórias.</p>	<p>Foram utilizados trechos do diário de campo, construído durante o estágio de terapia ocupacional em um serviço de proteção social especial, direcionado à população em situação de rua, na cidade de Santos/SP. A partir desta articulação teoria e prática, vê-se o encontro como uma estratégia interventiva possível e válida.</p>

Entre a casa e a rua: a percepção de adolescentes em situação de rua sobre o seu cotidiano. **	Bianca Karine da Silva, Waldez Cavalcante Bezerra, Mara Cristina Ribeiro	v. 28, n. 1 (2017)	Adolescente, Vulnerabilidade social, Pessoas em situação de rua, Menores de rua, Família	Artigo Original	Entrevista	Adolescente	Buscou-se uma aproximação ao cotidiano de nove adolescentes que vivem em situação de rua no município de Maceió, capital do estado Alagoas, Brasil.	A pesquisa sobre as causas da fuga de adolescentes para a rua, trouxe a necessidade de aproximação dessa população e sua realidade, o que foi realizado como método de intervenção, pois a partir desta foi possível entender a necessidade da atuação para que esta fase da vida não se perca, auxiliando no entendimento dos seus direitos, potencializando sua autonomia, desejos e deveres.
Atuação da Terapia Ocupacional no Consultório na Rua. **	Camila Prodocimo, Glenda Milek, Sabrina Helena Ferigato	v.29, n.3 (2018)	Terapia ocupacional; Atenção primária à saúde; Pessoas em situação de rua	Artigo Original	Entrevista	Adultos	O estudo tem como objetivo geral conhecer e analisar a atuação da Terapia Ocupacional no Consultório na Rua junto às equipes e usuários deste dispositivo e como objetivos específicos buscou identificar, descrever e diferenciar as ações no campo da Atenção Primária em geral e no núcleo profissional junto à população atendida.	Pesquisa de abordagem qualitativa com caráter exploratório através da análise de cinco entrevistas semiestruturadas realizadas em 2017 com terapeutas ocupacionais em três municípios do estado de São Paulo.

<p>Redução de Danos, insumos e experiência estética, uma análise da prática no consultório na rua do município do Rio de Janeiro. ***</p>	<p>Reronlay da Silva Machado, Rodrigo Silva Simas.</p>	<p>v.1, n.1 (2017)</p>	<p>Redução de danos, Crack, Pessoas em situação de rua, Integridade em Saúde, Arte, Cultura</p>	<p>Relato de Experiência</p>	<p>Análise da Equipe de Consultório na Rua</p>	<p>Hetero-gêneo</p>	<p>O intuito da pesquisa é analisar a prática de dois profissionais de uma equipe de Consultório na Rua (CnaR) atuando em cenas de uso de crack localizado nas favelas do complexo do Lins de Vasconcelos, Rio de Janeiro, entre outubro de 2012 e abril de 2013.</p>	<p>O estudo apresenta a análise da prática de dois profissionais de uma equipe de Consultório na Rua (CnaR) atuando em cenas de uso de crack localizadas nas favelas do complexo do Lins de Vasconcelos, Rio de Janeiro, entre outubro de 2012 e abril de 2013.</p>
<p>Ressignificando vidas: reflexões acerca da construção do cuidado em saúde do consultório na rua (CNAR)-contribuições da terapia ocupacional. ***</p>	<p>Soraya da Conceição Telles Silva, Beatriz AkemiTakeiti, Keronlay da Silva Machado</p>	<p>v.1, n.3 (2017)</p>	<p>Pessoas em situação de rua, Consultório na Rua, Integralidade em saúde, Terapia Ocupacional</p>	<p>Artigo Original</p>	<p>Diário de campo</p>	<p>Hetero-gêneo</p>	<p>Teve como objetivo analisar a oferta de cuidado do Consultório na Rua (CnaR) na perspectiva da integralidade do cuidado e as contribuições da Terapia enquanto área de produção de um saber científico transdisciplinar.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, de abordagem qualitativa, com base na realização de levantamento bibliográfico e pesquisa documental, que inclui o uso do diário de campo com registros de vivências interprofissionais na rua. O estabelecimento de vínculo para o cuidado, a valorização do saber dos usuários e a produção da subjetividade que se dá na rua, foram as categorias selecionadas que compuseram as cenas descritas.</p>

Desempenho ocupacional de mulheres em situação de rua. ***	Thayane de Cácia Brito Prudente, Rayssa Béder César Paiva, Daniela Tavares Gontijo	v.2, n.1 (2018)	Autobiografia; Identidade de gênero; Mulheres; Pessoas em situação de rua; Terapia ocupacional; Vulnerabilidade social.	Artigo Original	Entrevista	Adultos	O objetivo deste artigo é compreender o desempenho ocupacional de mulheres em situação de rua. A vida na rua e o acesso aos serviços socioassistenciais tendem a não se configurar da mesma forma para homens e mulheres. Considerando a perspectiva do desempenho ocupacional, os terapeutas ocupacionais se preocupam com os fatores que influenciam o envolvimento dos sujeitos em ocupações.	Estudo de abordagem qualitativa, com base na História Oral de Vida. A coleta de dados foi realizada em dois serviços socioassistenciais do Recife que atendem pessoas em situação de rua. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e submetidos à Análise de Conteúdo Temática.
--	--	-----------------	---	-----------------	------------	---------	--	---

Legenda: * - Revista Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. ** - Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. *** - Revista Interinstitucional de Terapia Ocupacional.

O número localizado de artigos foram de 19 no período de 11 anos, o que indica que a área de intervenção brasileira do terapeuta ocupacional junto a população em situação de Rua ainda é recente e incipiente. Conclui-se ser um número considerável, quando comparado à outras áreas de atuação da Terapia Ocupacional, como por exemplo, no Cuidados Paliativos. Realizando uma simples busca, em um período de 11 anos, utilizando como descritores “hospital” e “contexto hospitalar”, e tendo como fonte as mesmas revistas/cadernos de Terapia Ocupacional, encontramos um número total de 292 artigos, sendo 96 nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional; 25 na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional e 171 na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. E quando afunilamos a pesquisa, para uma área específica de Contextos Hospitalares, como por exemplo, “Cuidados Paliativos” (utilizando como descritor “cuidados paliativos”), localizam-se ao total, 25 artigos.

Entretanto, se formos analisar as produções sobre pessoas em situação de rua, dentro das publicações relacionadas ao Campo Social temos, em porcentagem, o equivalente a apenas 4% das publicações, em que, dentre 470 artigos referentes

ao Campo Social, apenas 19 são relacionados ao público alvo deste artigo.

Os resultados indicam que 53% das publicações estão categorizadas como artigos originais, 31% como relatos de experiência, e outros 16% em cada uma das categorias: resumo de tese, artigo de reflexão e artigos de pesquisa. Observou-se que as publicações têm como cerne da comunicação científica a intervenção coletiva, porém com o foco na singularidade do sujeito.

Quanto ao tipo de instrumento de pesquisa para coleta dos dados foram utilizados em 53% das experiências relatadas a entrevista, e em 21% a observação, demonstrando ser instrumentos da pesquisa qualitativa, o mais característico nos artigos procurados e estudados.

Em relação aos objetivos das ações elencadas nos artigos foram citados como foco: autonomia, resgate de relações familiares, dar visibilidade ao potencial criativo, empoderamento, expressão de emoções, discussão política para criação de novas políticas e direitos. O detalhamento dos objetivos apresentados nos 19 artigos estudados está disponível na tabela 1.

Os autores evidenciaram que suas ações incluem intervenções baseadas em referências teóricas da situação social, isto é, levando em conta o histórico da população em situação de rua, pautado por diversos contextos sociais, ou seja, todas as condutas aplicadas, possuem como cerne um trabalho de pesquisa aprofundado para que as ações sejam efetivas.

Sobre a intervenção direta da terapia ocupacional com pessoas em situação de rua, foram pesquisados os recursos utilizados, entendendo serem importantes ferramentas para a intervenção. Foram citados como recursos utilizados pelos autores o uso da fotografia Perez et al. (2014, p. 104-110); oficina de culinária Pereira et al. (2014, p. 621-626); oficina de artesanato em grupos Almeida (2011, p. 351-360), Oficina de atividades de arte e cultura, Silva et al. (2018, p. 489-500). Os autores definem que esses recursos foram utilizados para estimular a interação social e a expressão, bem como favorecer a comunicação e a convivência, já que a ruptura de redes relacionais e de suporte, é indicada por Perez et al. (2014, p. 104-110) e Pereira et al. (2014, p. 621-626) como algo a ser trabalhado. Almeida et al. (2011, p. 351-360), descreve a importância da modalidade de atenção grupal, orientada pela confecção de artesanatos, em que o objetivo era proporcionar aos participantes, diversas oportunidades para aprender, ensinar, criar e identificar-se como um indivíduo com potências e fragilidades, favorecendo também a criação e/ou fortalecimento de redes relacionais, de espaços de pertencimentos e o participante reconhecendo o acesso à direitos. Silva et al (2018, p. 489-500) explica e exemplifica, a utilização da arte e da cultura como estratégias de atenção e cuidado, em que cita as “Oficinas de Atividades”, que são espaços que proporcionam a aprendizagem compartilhada e experiências dinâmicas; buscou-se explorar cada singularidade,

valorizando os processos criativos e as relações.

Em relação às técnicas de manejo de intervenção, Malfitano e Marques (2011, p. 289-296) discorrem sobre a utilização da entrevista como método de pesquisa de campo, e, concluem, que esta se apresenta mais efetiva para o conhecimento do universo da rua, do que propriamente sobre os entrevistados. Galvani et al (2016, p. 859-868) refere-se aos exercícios etnográficos, os quais foram estratégias utilizadas para trabalhar a desconstrução de estereótipos e preconceitos, favorecendo o compartilhar de saberes e as relações.

Sobre o contexto dos recursos disponíveis enquanto suporte do Estado, cita-se equipamentos vislumbrados pela Política do SUS, do SUAS e do Ministério da Cultura, como ferramentas potentes para a intervenção, dos quais terapeutas ocupacionais devem estar integrados. Silva et al. (2017, p. 366-385); Souza et al. (2014, p.37-47); Machado e Simas (2017, p. 67-83); citam os Consultórios na Rua (CnaR), que são um serviço público de saúde, em que suas práticas seguem as regulamentações do Sistema Único de Saúde (SUS), integrado à rede intersetorial, nos quais as equipes do Consultório na Rua (CnaR) adotam estratégias para atender pessoas em situação de rua que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. Nesse caso a estratégia utilizada é a Redução de Danos (RD), que visa minimizar os efeitos e consequências do uso prejudicial de álcool e outras drogas, não adotando uma prática de “abstinência”, mas sim de atenção e cuidado. É importante evidenciar que, embora os Consultórios na Rua, situam-se nas políticas de atenção do campo da saúde, ao realizarmos as buscas pelos artigos que incluíamos descritores terapia ocupacional social e pessoas em situação de rua, esta temática foi apresentada. Consideramos como relevantes para nossa pesquisa.

Barros et al. (2013, p. 583-594) referem-se a criação de um Ponto de Encontro e Cultura (PEC), com o objetivo de ser articulador e de interpretar do real, tornando o PEC em um ponto de referência, concluindo que, através de um espaço de cultura é possível tecer articulações com a economia, a saúde, a assistência social, a política e a produção de conhecimentos.

Prodocimo et al. (2018, p. 270-279); através de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com Terapeutas Ocupacionais, visando analisar a dinâmica de trabalho em unidades móveis dos Consultórios na Rua (CnaR), concluiu a importância e potencialidade do trabalho *in loco* permitindo maior efetividade na ampliação de estratégias do cuidado. A partir das possibilidades ofertadas pelos territórios, onde estão localizados os CnaR, destacam-se: a produção de subjetividade, a produção de cultura e oportunidades de trocas, enfatizando o sentido do cuidado na rua.

Oliveira e Costa (2015, p. 347-355), analisaram o motivo das ruas se tornarem moradia e como ocorreu o processo de reorganização do cotidiano de pessoas que estavam em acolhimento institucional provisório. Obteve-se então o resultado de

que, os usuários, apesar de possuírem diferentes trajetórias, apresentam um fator em comum: a fragilização dos vínculos e do poder aquisitivo.

Bezerra et al. (2017, p. 100-109), objetivaram através de uma pesquisa qualitativa, compreender o cotidiano de nove adolescentes que vivem em situação de rua em Maceió (Alagoas, Brasil). Observou-se que, esses adolescentes muitas vezes se expõem a riscos, buscando estratégias para sobreviverem na rua. A pesquisa conclui que, que esses jovens decidiram sair de seus lares, muitas vezes por conflitos familiares, que tendem a fragilizar os vínculos e relações existentes.

Jabura et al. (2014, p. 125-133), realizaram uma pesquisa de campo para compreender a trajetória de vida de pessoas em situação de rua em Brasília, discutindo o papel do uso contínuo de álcool no cotidiano desses indivíduos e entendendo também qual a natureza do processo migratório. Ao serem questionados sobre o uso do álcool, como um problema de saúde e sobre os possíveis tratamentos, todos os entrevistados afirmaram que desejavam cessar o uso, porém, ao mesmo tempo, ressaltaram a importância do álcool em seu cotidiano. A pesquisa, assim como as demais aqui estudadas, aponta que as trajetórias de vida dessas pessoas em situação de rua, são marcadas particularmente pelas rupturas que são geralmente iniciadas por mudanças do cotidiano, mortes, demissões de emprego e conflitos familiares.

Prudente et al. (2018, p. 85-108), entrevistaram 8 mulheres com idades entre 20 a 39 anos, que vivem em situação de rua, e analisaram três categorias: desempenho ocupacional na infância, ida para rua e desempenho ocupacional na rua. Concluiu-se que essas mulheres vivenciam um processo de privação ocupacional, afetando negativamente a qualidade de vida, mostrando também a dificuldade das mulheres em realizar todas as ocupações.

Lussi et al. (2017, p. 779-793), buscaram as concepções de trabalho que as pessoas em situação de rua apresentam. Para os participantes, o dinheiro possui um papel importante para satisfazer desejos materiais e o sustento familiar, assim como também o vinculam ao uso de substâncias psicoativas, sendo apontado como uma das principais causas de perda de empregos e conflitos familiares. A pesquisa ressalta também que a possibilidade de trabalho permite a reconstrução de projetos de vida, assim como o fortalecimento de suas redes sociais.

Silva et al. (2014, p. 114-118) estudaram sobre a potência da interação como impulsionadora de ações estruturadas. Concluindo que a interação social é fonte potente das diferentes formas de agir no mundo e contribui para o autoconhecimento do sujeito e a organização coletiva. Nesse sentido entende-se que embora cada indivíduo seja único e tenha diferentes questões para resolver no cotidiano, quando estas são colocadas em grupo proporciona reconhecimento e similaridades, e tornam-se potentes ferramentas para mudanças necessárias ao cotidiano.

Bezerra et al. (2015, p. 335-346) relataram que essa população apresenta vários impedimentos à participação social. Também é salientado a importância de um terapeuta ocupacional em uma equipe multiprofissional, pois terá um olhar voltado para o fazer humano, favorecendo a construção e organização dos significados de vida.

O terapeuta ocupacional, através de diferentes recursos terapêuticos, visará a (re) apropriação de diversos espaços, potencializando os sujeitos e os tornando atores sociais Perez et al. (2014, p. 135-143).

A importância do trabalho em equipe é citada por Almeida et. (2011, p. 351-360), como importante ferramenta para intervenção junto a população em situação de rua. As autoras enfatizam que o Terapeuta Ocupacional possui habilidades para o trabalho em equipe e para as atividades em grupos. As mesmas autoras referem sobre a dificuldade para o estabelecimento da relação terapeuta-usuário nesse contexto, indicando que, na maioria dos casos os usuários receberam em serviços anteriores um modelo de atendimento verticalizado, tendo na figura do profissional da saúde, nesse caso, do terapeuta ocupacional o conhecimento. É necessário um tempo para que o usuário reconfigure esse conceito, permitindo estratégias de criação de vínculo e aproximação, proporcionando relações mais abertas, na qual o usuário pode tanto ensinar, como aprender, segundo Almeida et al. (2011, p. 351-360).

Barros (1999, p. 69-74) relata sobre a tarefa do terapeuta ocupacional em se direcionar para sua função transformadora através do conhecimento da realidade, pois é a partir dela que se faz possível a construção de projetos interventivos coerentes com as reais demandas sociais. Cita ainda sobre a importância do profissional estar articulado a toda a rede já inexistente, fazendo parte desse contexto. Ainda sobre o papel e objetivo profissional, deve ser ressaltado que pensar as diferentes ocupações que compõem o cotidiano do sujeito que está em situação de rua, um dos elementos centrais para o terapeuta ocupacional, Silva et al.(2017, p. 366-388).

Ao estudarmos as correlações das ações dos artigos aqui apresentados, compreende-se que as relações sociais e/ou familiares, vínculos e redes relacionais, são o âmago das estratégias de aproximação dos terapeutas ocupacionais em contextos sociais com pessoas em situação de rua, pois, compreende-se que são as relações e os vínculos fragilizados, motivos que conduziram esse público estar em situação de rua. Analisamos também que, há um maior número de artigos que discorrem sobre essa temática – com o foco das redes relacionais -, sendo também, os adultos como centro das intervenções citadas. Deste modo, analisando as ações conjecturadas para terapeutas ocupacionais, nas diretrizes do SUAS, Almeida et al. (2012, p. 33-41), e as ações dispostas nos artigos aqui abordados, pode-se concluir que as estratégias mencionadas estão fundamentadas nessas mesmas diretrizes.

Percebeu-se que a ruptura do cotidiano está presente em todos os artigos; ou seja, o cotidiano, que é um dos principais focos de atenção e cuidado do terapeuta ocupacional, encontra-se fragilizado no contexto das pessoas em situação de rua. Os artigos apontam e expõem as questões de fortalecimento de vínculos e relações de interdependência, potencializando as trocas sociais, permitindo assim possibilidades de crescimento pessoal dos indivíduos, os quais devem prioritariamente se reconhecerem como sujeitos de direitos, desejos e necessidades, e então, a partir disso, terapeutas ocupacionais possibilitam o despertar ou acompanhar para a construção ou manutenção de projetos de vida. O terapeuta ocupacional no contexto social, segundo Lopes e Malfitano (2016), entendendo a singularidade de cada indivíduo, é necessário que:

A partir do entendimento conceitual de que o indivíduo se constitui na interdependência de relações sócio-históricas, o terapeuta ocupacional poderá contribuir como mediador na construção de alternativas que busquem modificar padrões ocupacionais marcados por restrições decorrentes da baixa escolaridade e exclusão precoce das instituições de ensino, dos vínculos precários de trabalho ou do desemprego, da carência de espaços coletivos de lazer, arte, cultura e esporte, expressas, amiúde, por sentimentos de desqualificação social, falta de perspectiva e baixa autoestima (LOPES; MALFITANO, 2016, p.135).

Os estudos da Terapia Ocupacional no campo social podem proporcionar aproximação de intervenção junto às pessoas em situação de rua. A criação de espaços para debater e refletir problemáticas, pode promover o fortalecimento de redes e de sentimento de pertencimento, a partir do movimento social.

Para Castells (2002), os movimentos sociais são “ações coletivas com um determinado propósito cujo resultado, tanto em caso de sucesso como de fracasso, transforma os valores e instituições da sociedade” (p.20).

Há sugestões dos terapeutas ocupacionais que pesquisam sobre a temática, exprimindo que, devem ser pensados projetos que visem a geração de renda, reivindicação a moradia permanente, incentivo aos estudos e projetos culturais. Propiciar a cultura, é algo de extrema importância, de acordo com Lopes e Malfitano (2016) por ser “a mediação e possibilidade de fortalecimento da pessoa, das identidades coletivas, assim como das redes de interdependência” (p.96).

A partir dessa revisão, afirmamos que o sentimento de pertencimento se conclui a partir de dimensões complementares, e portanto, a participação em ambientes relacionados a política, religiosidade, educação, cultura e trabalho, implicam diretamente no indivíduo, estimulando-o a novos desejos e novas expectativas de vida. A cultura é um espaço de identidade, no qual as pessoas criam o sentimento de pertencimento ao grupo, através da linguagem, vestimenta e até mesmo ações, capazes de determinar a realidade social desses sujeitos; é ainda um instrumento para a formação da cidadania e da garantia de legitimidade; a cultura é um instrumento

para a política. O artigo 215 da Constituição Federal de 1988, estabelece que os direitos culturais são direitos fundamentais).

As discussões apresentadas na revisão realizada evidenciam que o profissional terapeuta ocupacional, assume papel de articulador social. É possível observar que as ações relatadas puderam interferir frente à complexa realidade social apresentada pelos sujeitos atendidos. As propostas indicam que as intervenções realizadas pelos terapeutas ocupacionais focam na criação e no fortalecimento de redes sociais de suporte, emancipação e autonomia político-social dessas pessoas, possibilitando também o sentimento de pertencimento.

A Terapia Ocupacional encontra-se neste cenário com um olhar voltado para o cotidiano, entendendo que esse também deve ser elemento central na intervenção. Galheigo (2003, p. 104-109) afirma que “o cotidiano é mais do que um conceito, na medida em que a crítica à vida cotidiana permite apreender as criações humanas, as ideias, os valores e sentimentos, possibilitando conhecer a própria sociedade” (p.106). O cotidiano tem relação espaço – tempo.

O cotidiano traz em si a marca da singularidade do sujeito e toma forma a partir de suas necessidades, valores, crenças e afetos. “Nesse sentido, o cotidiano de cada pessoa é único e irrepitível na medida em que a unicidade e a irrepitibilidade são características inequívocas da condição humana” (p.106).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Colocar em pauta a produção e divulgação de conhecimento científico entre terapeutas ocupacionais, no que diz respeito a intervenção da Terapia Ocupacional no campo social junto às pessoas em situação de rua possibilitou concluir a viabilidade das ações do profissional na área. A articulação do profissional atuando junto aos equipamentos sociais do SUAS mobiliza e pode ampliar significativamente as possibilidades de estratégias de intervenção dos terapeutas ocupacionais.

É indispensável para os terapeutas ocupacionais, aceitarem novos desafios teóricos e práticos. Estes, devem envolver-se em questões do meio ambiente, habitação, cultura, relações e suportes sociais, bem como a participação dos sujeitos no âmbito coletivo, na (re) construção de projetos de vida, na cidadania e produção de identidades, fortalecendo assim o sentimento de pertencimento.

Destaca-se que, os estudos referentes à temática estudada e apresentada neste artigo, devem ter continuidade, e, sobretudo, deve-se incentivar a produção científica dos terapeutas ocupacionais atuantes no campo social e mais especificamente com pessoas em situação de rua, já que, através da revisão bibliográfica, constatamos a potência das intervenções desenvolvidas. Não obstante, ainda é necessária uma melhor compreensão das ações dos terapeutas ocupacionais, que embora relatam a

estratégia para intervenção, discorrem brevemente sobre suas impressões pessoais e sobre a evolução de suas ações, lembrando que estas, estão em movimento permanente. Ressaltando também que as ações e intervenções não são pré-estabelecidas, o terapeuta ocupacional se aproxima do cotidiano dos sujeitos, e a partir disso interpretará a necessidade seja ela individual e/ou coletiva. Isto posto, considera-se o terapeuta ocupacional, o profissional habilitado para compreender o sujeito, e sendo de sua exclusiva competência, o cotidiano e suas múltiplas possibilidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C. et al. **Terapia Ocupacional e Pessoas em Situação de Rua: Criando Oportunidades e Tensionando Fronteiras.** *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, [s.l.], v. 19, n. 3, p.351-360, 2011. Editora Cubo Multimídia.

ALMEIDA M.C.; SOARES R.C.; BARROS D.D.; GALVANI D. **Processos e práticas de formalização da Terapia Ocupacional na Assistência Social.** *Cad. Ter. Ocup. UFSCar. São Carlos.* 2012; 20(1): p. 33-41.

BARROS, D.D. **Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar.** *Revista de Terapia Ocupacional da USP, São Paulo*, v. 15, n. 3, p. 90-7, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v15i3p90-97>

BARROS D.D.; GHIRARDI M.I.G.; LOPES R.E. **Terapia ocupacional e sociedade.** *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.* 1999; 10(2/3): 69-74.

BARROS, D.D. et al. **Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura.** *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, [s.l.], v. 21, n. 3, p.583-594, 2013. Editora Cubo Multimídia.

BEZERRA, W.C. et al. **O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional.** *Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar*, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 335-346, 2015.

BEZERRA, W.C.; SILVA, B.K.; RIBEIRO, M.C. **Entre a casa e a rua: a percepção de adolescentes em situação de rua sobre o seu cotidiano.** *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, [s.l.], v. 28, n. 1, p.100-109, 8 jun. 2017. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Resolução nº 17, de 20 de junho de 2011.** Ratificar a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB-RH/SUAS e Reconhecer as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 jun. 2011. Seção 1.* Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/legislacao-teste>> Acesso em: 31 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de rua.**-- Brasília, DF: MDS; Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2009. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf> Acesso em: 12 de agosto de 2017.

BURSZTYN M. **No meio da rua-nômades, excluídos e viradores.** 2ªed. Rio de Janeiro. Garamond; 2000.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. 3º ed. São Paulo. Paz e Terra, 2002.

SCOREL, S. **Vidas ao Lú: trajetórias da exclusão social**. 1ºed.Rio de Janeiro. Fiocruz; 1999.

GALHEIGO, S. (2003). **O cotidiano na terapia ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social**. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 14(3), 104-109.

GALVANI, D et al. **Exercícios Etnográficos como atividades em espaço público: Terapia Ocupacional Social no fazer da Arte, da Cultura e da Política**. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, [s.l.], v. 24, n. 4, p.859-868, 2016. Editora Cubo Multimídia.

GONÇALO, C.S. **Planejamento e execução de revisões sistemáticas da literatura**. Rev. Bra. Méd. Brasília. 2012; 49(2): 104-110.

JABURA, P.A.C. et al. **Migração e situações de rua: O uso do álcool nas ruas de Brasília**. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, [s.l.], v. 22, n.p.125-133, 2014. Editora Cubo Multimídia.

LOPES R.E.; MALFITANO, A.P.S. **Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos**. 1ºed. São Carlos. EdUFSCAR;2016.

LOPES, R.E. et al. **Educação profissional, pesquisa e aprendizagem no território: notas sobre a experiência de formação de terapeutas ocupacionais**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 140-7, 2010.

LUSSI, I.A.O.; RICCI, T.E.; PINHO, R.J. **Percepções sobre Trabalho: Análise de Concepções de Pessoas em Situação de Rua**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [s.l.], v. 25, n. 4, p.779-793, 2017. Editora Cubo Multimídia.

MACHADO, K.S, SIMAS, R.S. **Redução de danos, insumos e experiência estética: uma análise da prática no consultório na rua do município do Rio de Janeiro**. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. (Rio de Janeiro). 2017; 1(1): 67-83.

MALFITANO, A.P.S.; MARQUES, A.C.R. **A Entrevista como Método de Pesquisa com Pessoas em Situação de Rua: Questões de Campo**. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, [s.l.], v. 19, n. 3, p.289-296, 2011. Editora Cubo Multimídia.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua – Centro Pop / Departamento de Proteção Social Especial**. Brasília: Brasil LTDA; 2011.

NATALINO, M. A. C. **Estimativa da População em Situação de Rua no Brasil**. Texto para Discussão nº 2246 do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

OLIVEIRA, F.B.; COSTA, S.L. **Entre a rua e o abrigo: reorganização do cotidiano**. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, [s.l.], v. 23, n. 2, p.347-355, 2015. Editora Cubo Multimídia.

PEREIRA, D.C. et al. **Oficina de culinária como estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social**. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, [s.l.], v. 22, n. 3, p.621-626, 2014. Editora Cubo Multimídia.

PEREZ, J.O. et al. **O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua**. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar, [s.l.], v. 22, n.p.135-143, 2014. Editora Cubo Multimídia.

POLÍTICA NACIONAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA. Decreto nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm>. Acesso em:12 de agosto de 2017.

PRODOCIMO, C.R.; MILEK, G.; FERIGATO, S.H. **Atuação da Terapia Ocupacional no Consultório na Rua. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [s.l.], v. 29, n. 3, p.270-279, 30 nov. 2018. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas.

PRUDENTE, T.C.B.; PAIVA, R.B.C.; GONTIJO, D.T. **Desempenho ocupacional de mulheres em situação de rua**. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2018, V.2(1): 85-108.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Sistema Único de Assistência Social**. Disponível em: <http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/portal.php/assistencia_sistema>. Acesso em 31 de julho de 2019.

SILVA, C.R. et al. **Estratégias Criativas e a População em Situação de Rua: Terapia Ocupacional, Arte, Cultura e Deslocamentos Sensíveis. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.489-500, 2018. Editora Cubo Multimidia.

SILVA, M.R.; COSTA, S.L.; KINOSHITA, R.T. **A interação na construção do sujeito e da prática da terapia ocupacional. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [s.l.], v. 25, n. 2, p.111-118, 14 out. 2014. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP.

SILVA, S.C.T.; TAKEITI, B.A.; MACHADO, K.S. **Ressignificando vidas: reflexões acerca da construção do cuidado em saúde do consultório na rua (CnaR) – contribuições da terapia ocupacional**. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2017, V.1(3): 366-385.

SOUZA, V.C.A.; PEREIRA, A.R. ; GONTIJO, D.T. **A experiência no serviço de Consultório de Rua na perspectiva dos profissionais: Contribuições para a atenção ao usuário de álcool e outras drogas. Cadernos de Terapia Ocupacional da Ufscar**, [s.l.], v. 22, n. , p.37-47, 2014. Editora Cubo Multimidia.

WEISZFLOG, W. **Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. 1ºed. Melhoramentos; 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente de trabalho 96, 97
Ângulo Q 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
Atividade física 8, 9, 10, 23, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 158
Atividades de vida diária 49, 78
Avaliação postural 1, 4, 10, 154

C

Corredor 1
Cuidados paliativos 52, 61, 82, 83, 128

D

Desempenho funcional 43, 44, 45, 49, 85
Desigualdade 113
Discentes 12, 16, 17, 21, 110
Dor 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 34, 36, 38, 40, 41, 98, 103, 104, 139, 140, 152, 153, 154, 155, 156, 157

E

Ergonomia 96, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 110
Escala de BORG 46
Esclerose múltipla 62, 63, 64, 72, 73
Estudantes 13, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 58, 59, 121
Exclusão 3, 16, 65, 69, 113, 114, 133, 136, 138, 141, 154

F

Fisioterapia 10, 11, 13, 15, 20, 22, 23, 33, 41, 43, 46, 50, 51, 62, 83, 110, 135, 138, 141, 150, 158

G

Gestação 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42

H

Hospitalização 75, 76, 78, 81, 83
Humanização 60, 75, 76, 81, 82, 83

I

Idosos 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 83
Inteligência artificial 84, 95

L

Lesão por pressão 74, 77
Limitação crônica das atividades 26

M

Música 62, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Musicoterapia 63, 64, 65, 66, 67, 68, 73

N

Neoplasia de mama 26

O

Obstinação terapêutica 52, 60

P

Perfil sensorial 84, 85, 86, 89, 93, 94

Pessoas em situação de rua 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Profissionais de saúde 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

R

Radioterapia 25, 26, 27, 28, 31, 32

Reabilitação 44, 49, 63, 64, 65, 68, 71, 72, 73, 79, 82, 83, 98, 111, 138, 147, 152, 158

S

Saúde do trabalhador 96, 97, 98, 100, 101, 110, 111, 152, 153

Sedentarismo 33, 34, 35, 36

Síndrome de burnout 12, 13, 18, 21, 22, 23, 53, 57

T

Terapia ocupacional 74, 75, 77, 79, 81, 82, 83, 96, 97, 98, 101, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137

Terapias manuais 12, 13

Teste de caminhada de 6 minutos 43, 46

Transtorno do Processamento Sensorial 84, 85

Tratamento 9, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 45, 46, 48, 49, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 75, 76, 141, 142, 146, 147

Tuberculose 43, 44, 45, 49, 50, 51

U

Unidades de terapia intensiva 52

 **Atena**
Editora

2 0 2 0